

A Lenda dos Quatro Santos Coroados



AQC Vol 1 p. 59

Do Manuscrito Arundel

INCIPIIT PASSIO SANCTORUM MARTIRUM CLAUDII,
NICOSTRATI, SIMPHORIANI, CASTORIS, SIMPLICII,
VI. IDUS NOVEMBRIS.

TEMPORIBUS quibus Dioclitianus perrexit Pannonis, ad metalla diversa sua presentia de montibus abscedenda, factum est dum omnes artifices metallicos congregaret, invenit inter eos magne peritiae arte imbutos homines nomine Claudium, Castorium, Simphorianum, Nicostratum, mirificos in arte quadrataria. Hi occulte, Christiani erant custodientes mandata dei, et quicquid artis operabantur in sculptura, in nomine domini nostri Iesu Christi sculpebant.

AQUI COMEÇA A PAIXÃO DOS SANTOS MÁRTIRES CLÁUDIO, NICÓSTRATO, SINFRÔNIO, CASTÓRIO E SIMPLÍCIOⁱ, EM VI DOS IDOS DE NOVEMBRO.

NOS dias em que Diocleciano foi à Panônia, onde ele devia estar presente na coleta de vários metais das montanhas, aconteceu que, quando ele se reuniu com os trabalhadores de metal, ele encontrou entre eles alguns homens, por nome Cláudio, Castorius, Sinfrônio e Nicóstrato, dotado de grande habilidade artística — trabalhadores maravilhosos na arte da escultura. Eles eram cristãos em segredo, guardavam os mandamentos de Deus, e qualquer trabalho que eles fizessem na arte da escultura, eles o faziam em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Factum est quodam die imperante Diocletiano, ut simulacrum solis cum quadriga ex lapide thaso artifices cum omni argumento currum, equos vel omnia ex uno lapide sculperent. Eodem tempore omnes artifices cum phylosophis cogitantes, ceperunt artis hujus delimitare sermonem. Et cum incidissent lapidem magnum ex metallo thaso, nonconveniebat ars sculpture, secundum preceptum Dioclitiani Augusti.

Et multis diebus erat contentio inter artifices et phylosophos. Quadam autem die convenerunt in unum omnes artifices septingenti viginti duo, cum phylosophis quinque ad textem lapidis, et ceperunt venas lapidis perquirere, et erat mira intentio inter artifices et phylosophos. Eodem tempore Simphorianus confidens in fide quam tenebat, dixit ad co-

artifices; Rogo vos omnes, date mihi fiduciam, et ego invenio cum discipulis meis Claudio, Simplicio, Nicostrato, et Castorio. Et querentes venam metalli cepereunt sculperere in nomine domini nostri Ihesu Christi artem, et bene consequabatur sculptura secundum preceptum Augusti.

Isso aconteceu em um determinado dia, quando Diocleciano estava dando ordens aos trabalhadores de esculpir uma imagem do sol, com sua carruagem, cavalos e tudo a partir de uma única pedra, que, naquela época todos os trabalhadores deliberando com os filósofos começaram a lustrar sua conversa sobre esta arte; e quando eles tinham chegado a uma enorme pedra do metal de Thasos, sua arte de escultura não tinha utilidade, de acordo com o comando de Diocleciano Augusto.

E por muitos dias, houve uma disputa entre os operários e os filósofos. Mas em um determinado dia, todos os trabalhadores reuniram-se em um só lugar, setecentos e vinte e dois, com os cinco filósofos, à superfície da pedra e começaram a examinar os veios da pedra, e houve um efeito maravilhoso entre os trabalhadores e os filósofos. Ao mesmo tempo Sinfrônio, confiando na fé que ele tinha, disse ao seus companheiros: Peço-vos, a todos, que confiem em mim, e eu descobrirei, com meus discípulos, Cláudio, Simplício, Nicóstrato e Castorius. E, examinando as veias do metal, eles começaram sua arte da escultura em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. E seu trabalho teve sucesso, de acordo com os comandos de Augusto.

Eodem tempore delectatus est Dioclitianus Augustus in arte et nimio amore captus precepit ut ex metallo porphyritico columnas vel capitella columnarum ab artificibus inciderebantur. Et vocavit ad se Claudium, Simphorianum, Nicostratum et Castorium atque Simplicium. Quos cum gaudio suscipiens, dixit ad eos: Desidero per peritiam artis vestre capitella columnarum ex monte porphyritico incidi. Et ex precepto abierunt cum multitudine artificum et philosophis. Venientibus autem eis ad montem porphyriticum qui dicitur igneus, ceperunt incidere lapidem in pedibus quadraginta uno.

Claudius omnia in nomine domini nostri Iesu Christi faciebat, et bene sequebatur eum ars. Symplicius autem qui erat gentilis, omnia quecunque faciebat, non erant convenientia. Quodam autem die dixit ad Symplicium Nicostratus: Frater, quomodo tibi ferramentum tuum confringitur? Simplicius dicit, Rogo te tempera mihi ut non confringatur. Respondit Claudius, et dixit: Da mihi omne ingenium artis. Et dum dedisset omnem sculpturam ferri, dixit Claudius: In nomine domini Iesu Christi, sit hoc ferrum forte, et sanum ad faciendam opera. Et ab eadem hora cepit Simplicius omnem artem quadratarum cum ferramento suo, sicut Simphorianus bene et recte operari.

Ao mesmo tempo, Diocleciano Augusto se deliciava com a arte e tomado com um amor excessivo por ela, deu ordens que colunas ou capitéis das colunas, deveriam ser cortados do pórfiro pelos operários. Ele chamou Cláudio, Sinfrônio, Nicóstrato, Castorius e Simplício e, recebendo-os com alegria, disse-lhes: Eu desejo que os capitéis das colunas possam ser talhados do pórfiro. E por sua ordem, partiram com a multidão de operários e os filósofos, e quando eles chegaram à montanha de pórfiro, que é chamada ardente, eles começaram a cortar a pedra em quarenta e um pés.

Cláudio fazia tudo em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e sua arte lhe servia em boas condições. Mas Simplício, que era um gentio, tudo o que ele fazia era inútil. Mas, certo dia, Nicostratus disse a Simplício: Meu irmão, como é que sua ferramenta se quebrou? Simplício disse: Peça que você a tempere para mim, para que ela não se quebre. Cláudio respondeu e disse: Dá-me todos os utensílios de sua arte. E quando ele lhe havia dado suas ferramentas de escultura, Cláudio disse: Em nome do Senhor Jesus Cristo que este ferro seja forte e apto para trabalhar. E a partir daquela hora Simplício começou sua escultura com sua própria ferramenta, como Sinfrônio, bem e corretamente.

Et ita sculptentes facturas diversi operis dabant studium, et bene sequebatur eos ars consilio eorum qui nihil per peritiam artis philosophie faciebant, nisi in nomine Christi operabantur nitide. Hoc videntes philosophi, suggestionem dederunt Dioclitiano Augusto dicentes: Summe princeps et ornator seculi, magnum est consilium precepti vestri et mansuetudinis in opera montis designati, ut lapis pretiosus incidatur ad mirificum ornamentum reipublice vestre, et multa opera clara facte sunt in columnarum metallo, miroque labore serenitatis vestre. Dioclitianus Augustus dixit: Vere delector peritia horum hominum. Et fecit omnes quinque aspectibus suis presentari. Quibus letus ita dixit: Per virtutem deorum, quia sullimabo vos divitiis et donis, tantum sigilla precipite de monte hoc porphiritico. Et jussit victorias et cupidines et conchas iterum fieri, maxime autem Asclepium.

E assim, eles se esforçaram para esculpir objetos de variada obra de talha e sua arte os serviu adequadamente, no plano de quem nada fazia senão pela habilidade da arte da filosofia, mas realizava um trabalho requintado em nome de Cristo. Quando os filósofos viram isso, fizeram uma sugestão a Diocleciano Augusto, dizendo: Poderoso Príncipe, adorno dessa época, grande é a sagacidade de seu comando e a clemência neste trabalho de escultura da montanha, que a pedra preciosa deve ser talhada para o adorno maravilhoso do seu Reino; e muitas belas obras foram feitas em metal das colunas e com o trabalho maravilhoso de sua Alteza. Diocleciano Augusto disse: Estou verdadeiramente encantado com a habilidade desses homens. E ele determinou que todos os cinco fossem trazidos à sua presença, a quem, em sua alegria ele falou: Pelo poder dos deuses, vou elevar vocês com riquezas e presentes; apenas esculpam, primeiro, imagens desta montanha de pórfiro. E ele pediu que fizessem imagens de Vitória, Cupidos e mais conchas, mas especialmente uma imagem de – Esculápio.

Et fecerunt conchas, victorias, cupidines et Asclepii simulacrum non fecerunt. Et post aliquantos dies obtulerunt opera sua in diversa ornamenta sigillorum. Similiter letificatus Dioclitianus Augustus in peritia artis quadratarie; dixit ad Claudium, Simphorianum, Nicostratum, Castorium, atque Simplicium: Gaudeo valde in studio artis vestre. Tamen, quare non ostenditis amorem, ut deum Asclepium cunctarum sanitatum dolaretis? Pergite nunc cum pace, et date operam in hoc simulacro. Et leones fundantes aquam, et aquilas et cervos et gentium multarum similitudinem operamini.

Tunc abierunt et fecerunt secundum consuetudinem et operati sunt omnia excepto simulacro Asclepii.

E eles esculpiram conchas, vitórias e cupidos, mas não fizeram uma imagem de Esculápio. E depois de alguns dias eles ofereceram o seu trabalho de imagens com sua ornamentação variada. Diocleciano Augusto estava igualmente satisfeito com a sua habilidade no trabalho de cantaria. Ele disse a Cláudio, Sinfrônio, Nicóstrato, Castorius e Simplício: Alegro-me muito na habilidade da sua arte, no entanto, por que vocês não mostraram seu amor esculpindo uma imagem de Esculápio, o deus da saúde? Agora vão em paz e deem sua atenção a esta imagem e esculpam leões derramando água e águias e veados e semelhantes de muitas nações.

Então, eles foram embora e fizeram de acordo com seus costumes e realizaram todo o trabalho, exceto a imagem de Esculápio.

Post aliquos vero menses illi dederunt suggestionem Augusto Dioclitiano philosophi, ut videret opera artificum. Et jussit omnia in campo afferri. Et dum allata fuissent, Asclepius non est presentatus secundum preceptum Dioclitiani Augusti. Et dum nimio amore ipsum requireret, suggestionem dederunt philosophi Dioclitiano Augusto dicentes: Piissime Cesar et semper Auguste, qui omnes homines diligis, et es pacis amicus, sciat mansuetudo tua quia hos quos diligis Christiani sunt, et omne quicquid imperatum fuerit, in nomine Christi faciunt. Respondit Dioclitianus Augustus et dixit: Si omnia opera eorum in nomine Christi magnifica esse noscuntur, non est crudele sed magis gloriosum. Responderunt philosophi dicentes: Ignoras piissime, quia precepto pietatis tue, non obediunt, conscientia crudeli, et ideo noluerunt artis munificentiam in edificationem simulacrum dei Asclepii ostendere imaginem. Dioclitianus Augustus dixit: Deducantur ad me isti viri.

Mas depois de alguns meses, os filósofos sugeriram a Diocleciano Augusto que ele deveria ver o trabalho dos operários. E ele ordenou que tudo fosse trazido a um lugar público; e quando eles trouxeram, a imagem de Esculápio que Diocleciano Augusto tinha ordenado não foi exibida, e quando ele, em seu desejo excessivo a exigiu, os filósofos fizeram uma sugestão a Diocleciano Augusto, dizendo: Glorioso e augusto César, que ama todos homens e a arte, e um amigo da paz, deixe sua clemência saber que estes homens a quem você ama são cristãos e realizam tudo o que lhe é ordenado em nome de Cristo. Diocleciano Augusto respondeu e disse: Se é sabido que todas as suas obras são magníficas pelo nome de Cristo, não é uma questão de reprovação, mas sim de admiração. Os filósofos responderam e disseram: Não sabeis, altíssimo imperador, que eles não obedecem aos seus gentis comandos devido a um conhecimento repreensível e, portanto, não exibiriam o esplendor da sua arte na construção de uma imagem do Deus Esculápio. Diocleciano Augusto disse: Tragam estes homens à minha presença.

Et cum vocati fuissent Claudius, **Symphorianus**, **Castorius**, **Nicostratus**, et **Simplicius**, **dixit** ad eos **Dioclitianus Augustus**: Scitis quo affectu et gratia diligeret vos mansuetudo nostra, et pio amore vos foverim? Quare non obedistis preceptis nostris ut sculperetis de metallo porphiritico deum Asclepium? Respondit Claudius: Pie semper **Auguste**, obedivimus pietati vestre, et servivimus claritati tue, imaginem vero hominis miserrimi nunquam faciemus, quia sic scriptum est: Similes illis fiant qui faciunt eo, et omnes qui confidunt in eis.

Tunc exarserunt philosophi adversus eos, dicentes ad **Dioclitianum**: Piissime semper **Auguste**, vides perfidiam quomodo pietati vestre, superbo sermone loquuntur. **Dioclitianus Augustus** dixit: Non execrentur periti artifices, sed magis colantur. Philosophi autem dixerunt. Ergo serviant precepto pietatis vestre, aut nos invenimus qui faciant secundum voluntatem clementie vestre. **Dioclitianus Augustus** dixit: Inveniantur doctiores hujus artis? Philosophi dixerunt: Nos procuravimus viros, religione suffultos. **Dioclitianus Augustus** ait: Si de hoc metallo procuraveritis ut deum Asclepium faciant, et hos sacrilegii pena constringit, et illi magni erunt apud nostram mansuetudinem.

E quando Cláudio, Sinfrônio, Castorius, Nicóstrato e Simplício tinham sido convocados, Diocleciano Augusto lhes disse: Sabeis com que carinho e favor nossa graça os ama, e como eu vos incentivei com uma consideração amorosa? Por que não obedecerei nossos comandos de que deveis esculpir uma imagem do deus Esculápio em pórfiro? Cláudio respondeu: Generosíssimo Augusto, nós obedecemos vossa graça e fomos subservientes ao seu poder, mas uma imagem daquele mais miserável homem nós jamais faremos, pois está escrito, "aqueles que a fizerem são como eles, e assim são todos aqueles que depositam sua confiança neles."

Então, os filósofos ficaram enfurecidos contra eles, dizendo a Diocleciano: Reverendíssimo Augusto, vê a sua perfídia, como eles responde a vossa graça com palavras arrogantes. Diocleciano Augusto disse: Artífices qualificados não devem ser odiados, mas, ao invés, honrados. Mas os filósofos disseram: Portanto fazei com que eles obedeçam vosso comando ou encontramos outros fazer de acordo com vossos desejos. Diocleciano Augusto disse: Homens mais habilidosos nesta arte podem ser encontrados? Os filósofos disseram: Nós procuramos homens suportados pelo amor dos deuses. Diocleciano Augusto diz: Se vocês obtiveram homens para realizar a imagem do deus Esculápio deste metal (e ele os constrange com a punição de sacrilégio), eles também serão grandes

Tunc ceperunt philosophi cum Claudio, Simphoriano, Nicostrato, Castorio, et Simplicio, habere altercationem dicentes: Quare in arte vestro preceptis domini piissimi Augusti non obeditis et facitis ejus voluntatem? Respondit Claudius et dixit: Nos non blasphemamus creatorem nostrum, et nos ipsos confundimus, ne rei inveniamur in conspectu ejus. Philosophi dixerunt: Claruit quia Christiani estis. Dixit Castorius: Vere Christiani sumus.

Tunc philosophi elegerunt alios artifices quadratarios, et fecerunt sculpenes Asclepium ante conspectum suum. Et cum vidissent simulacrum ex metallo preconisso et protulissent ante philosophos, post dies triginta unum philosophi nuntiaverunt Dioclitiano Augusto Asclepium perfectum.

através de nossa generosidade.

Então, os filósofos começaram a discutir com Cláudio, Sinfrônio, Nicóstrato, Castorius e Simplício, dizendo: Por que vocês não obedecem aos comandos do nosso venerabilíssimo mestre e fazem a sua vontade? Cláudio respondeu e disse: Não blasfemamos contra nosso Criador e nos confundimos, para que não sejamos considerados culpados aos seus olhos. Os filósofos disseram: É evidente vocês são cristãos? Castorius disse: Verdadeiramente, somos cristãos.

Então, os filósofos escolheram outros trabalhadores em cantaria e eles esculpiram Esculápio diante de seus olhos. E quando eles viram a imagem do mármore Preconisso e a trouxeram aos filósofos, depois de trinta e um dias os filósofos anunciaram a Diocleciano Augusto que a imagem de Esculápio estava terminada.

Et jussit Dioclitianus deferri simulacrum. Et miratus est, et dixit: Hoc artis ingenium ipsorum est, qui nobis in artis sculptura placuerunt. Philosophi dixerunt: Sacratissime princeps semper Auguste, hos quos declarat serenitas vestra in arte quadrataria peritissimos esse; id est Claudium, Simphorianum, Nicostratum, Castorium, et Simplicium, innotescat mansuetudini vestre, eos sacrilegos Christianos esse, et per incantationum carmina omne genus humanum sibi humiliari. Dioclitianus dixit: Si preceptis justitię non obedierint, vera est locutio suggestionis vestre, ferant sententiam sacrilegii.

Et jussit cuidam tribuno Lampadio nomine, sub moderatione verborum cum philosophis audire dicens: Justa examinatione eos proba. Et in quos inventa fuerit querela falsi testimonii, reatus pena feriantur.

E Diocleciano ordenou que a imagem lhe fosse apresentada. E ele maravilhou-se e disse: Este é o gênio dos homens que nos agradaram com sua arte da escultura. Os filósofos disseram: Sacratíssimo e sempre augusto príncipe, seja conhecido por vossa clemência que estes homens quem vossa graça declara ser os mais hábeis na arte da cantaria, ou seja, Cláudio, Sinfrônio, Nicóstrato, Castorius e Simplício são hereges cristãos, e pelos encantos de encantamentos, toda a raça humana se humilhada para eles. Diocleciano disse: Se eles não obedecem aos comandos da justiça, e a palavra de sua acusação é verdadeira, falam com que suportem o julgamento do herege.

E ele ordenou a um certo tribuno de nome Lampadius, que os ouvisse, juntamente com os filósofos, com palavras temperadas, dizendo: Julgem-nos com um exame justo. E em quem for descoberta denúncia de falso testemunho, deixai-os ser ferido com a punição da culpa.

Eodem tempore Lampadius tribunus jussit ante templum solis in eodem loco tribunal parari, et omnes artifices colligi, et Simphorianum, Claudium, Nicostratum, Castorium, et Simplicium, et philosophos. Ad quos publice et clara voce Lampadius tribunus dixit: Domni piissimi principes hoc jubentes dixerunt, ut veritate a nobis cognita inter philosophos et magistros, Claudium, Simphorianum, Castorium, Nicostratum, et Simplicium, clarescat si vera accusatio esset.

Inter partes clamaverunt omnes artifices quadratarii, invidiose moniti a philosophis: Per salutem piissimi Cesaris tolle sacrilegos, tolle magos. Videns autem Lampadius tribunus, quia invidiose clamarent artifices, dixit: Causa adhuc terminata non est, quomodo possum dare sententiam? Philosophi dixerunt: Si non sunt magi, adorent deum Cesaris. Continuo jussit Lampadius tribunus Simphoriano, Claudio, Castorio, Nicostrato, et Simplicio, adorare deum solem, ut destruat consilium philosophorum. Qui respondentes dixerunt: Nos nunquam adoramus manuum nostrarum facturam, sed adoramus deum celi et terre, qui est imperator perpetuus et deus eternus, dominus Ihesus Christus. Philosophi dixerunt: Ecce cognovisti veritatem,

Ao mesmo tempo, Lampadius, o tribuno, ordenou que um tribunal fosse preparado no mesmo lugar, diante do templo do Sol e fossem reunidos todos os trabalhadores, Sinfrônio, Cláudio, Nicóstrato, Castorius Simplício e os filósofos. A quem, publicamente e com uma voz forte, Lampadius, o tribuno, disse: Nossos reverendíssimos senhores e príncipes deram este comando, para que a verdade entre os filósofos e mestres, Cláudio, Sinfrônio, Castorius, Nicóstrato e Simplício possa tornar-se conhecida, e esteja claro se esta acusação é verdadeira.

Então, todos os trabalhadores, instruídos pelos filósofos através de inveja, gritaram: Pela segurança de nosso reverendíssimo César, fora com os hereges, fora com os Magos. Mas, Lampadius, o tribuno, vendo que os trabalhadores estavam clamando devido à inveja, disse: O julgamento ainda não está concluído; como posso dar uma sentença. Os filósofos disseram: Se eles não são magos, deixe-os adorar a deus de César. Imediatamente, Lampadius, o tribuno, ordenou que Sinfrônio, Cláudio, Castorius, Nicóstrato e Simplício adorassem o Deus Sol e assim destruíssem o propósito dos filósofos. Eles, respondendo, disseram: Nunca adoramos o trabalho de nossas mãos, mas adoramos o Deus do céu e da terra, que é o eterno soberano e eterno Deus, o Senhor Jesus Cristo. Os filósofos disseram: Assim, tu aprendeste a verdade.

renuntia Cesari. Tunc Lampadius tribunus jussit eos retrudi in custodia publica.

Post dies vero novem, invento silentio renuntiavit gestum Dioclitiano Augusto. Eodem die et philosophi accusabant eos invidiose principi dicentes, si hii evaserint perit cura deorum. Iratus Dioclitianus Augustus dixit: Per solem quod si non sacrificaverint deo soli secundum morem antiquum et monitis non obedierint, diversis et exquisitis eos tormentis consumam.

Tunc Lampadius a tribunali surrexit, considerans preceptum Dioclitiani, et iterum retulit rem gestam Dioclitiano Augusto. Tunc Dioclitianus Augustus artem eorum considerans, precipit Lampadio tribuno dicens; Amodo si non sacrificaverint et consenserint deo soli, verberibus scorpionum eos afflige. Si autem consenserint, deduc eos ad mansuetudinem nostram.

Diga-a a Cesar. Então Lampadius, o tribuno, ordenou que eles fossem arrastados para a prisão comum.

Mas, depois de nove dias, a tranquilidade tendo sido restaurada, eles levaram o assunto a Diocleciano Augusto; no mesmo dia, também, os filósofos os acusaram, por inveja, ao Príncipe, dizendo: Se estes homens escaparem, o culto aos deuses está destruído. Diocleciano Augusto, irado, disse; Pelo próprio sol, mas se eles não sacrificarem ao Deus Sol de acordo com o costume e não obedecer às minhas instruções, eu os consumirei com várias torturas requintadas.

Então, Lampadius levantou-se do seu lugar de julgamento, considerando o comando de Diocleciano e novamente levou o assunto a Diocleciano Augusto. Então, Diocleciano Augusto, considerando a arte deles, ordenou a Lampadius, o tribuno, dizendo: A partir de agora, se eles não sacrificarem e consentirem em adorar o Deus Sol, flagelai-os com o açoite. Mas se eles consentirem trazei-os à nossa graça.

Post dies vero quinque iterum sedit in eodem loco ante templum solis, et jussit eos sub voce preconae introduci. Et ostendit eis terrores et genera tormentorum. Quibus ita locutus est Lampadius tribunus dicens: Audite me et evadite tormenta, et estote cari et amici nobilium principum, et sacrificate deo soli. Nam jam loqui non est apud vos sermonibus blandis. Respondit Claudius unacum sociis, cum magna fiducia, dicens: Nos non pavescimus terrores, nec blanditiis frangimur, sed timemus tormenta eterna. Nam sciat Dioclitianus Augustus nos Christianos esse, et nunquam discedere ab ejus cultura.

Iratus Lampadius tribunus, jussit eos spoliari, et scorpionibus mactari sub voce preconae dicens; precepta principum contemnere nolite.

In eadem hora arreptus est Lampadius tribunus a demonio, et discerpens se expiravit sedens in tribunali suo. Hec audiens uxor ejus et familia cucurrit ad philosophos cum mugitu magno, ut divulgaretur Dioclitiano Augusto. Hoc cum audisset Dioclitianus Augustus, iratus est vehementer, et nimio furore dixit: Fiant loculi plumbei et vivi in eos recludantur et proiciantur in fluvium.

Mas, depois de cinco dias, ele novamente sentou-se no mesmo lugar em frente ao templo do Sol e ordenou que fossem conduzidos pela voz do arauto. E mostrou-lhes os terrores e os diferentes tipos de tortura. A quem Lampadius falou assim, dizendo: Escutem-me e escapem da tortura, sejam caros e amigos de nobres e príncipes e sacrifiquem ao Deus Sol. Porque agora devo falar a vocês em palavras suaves. Cláudio respondeu, com seus companheiros, com grande confiança: Não tememos terrores, nem é nosso objetivo sermos quebrados por palavras suaves, mas tememos os tormentos eternos. Assim, faça Diocleciano Augusto saber que somos cristãos e que nunca abandonaremos Seu culto.

Lampadius, o tribuno, enfurecida, ordenou que fossem despídos e açoitados, por proclamação do arauto, dizendo: Não desprezem os comandos dos nossos príncipes.

Naquela mesma hora, Lampadius, o tribuno, foi tomado por um espírito maligno e rasgando suas roupas, expirou sentado em sua cadeira. Quando sua esposa e família ouviram isso, eles correram até os filósofos com grande pranto, para que isso fosse informado a Diocleciano Augusto. Quando Diocleciano Augusto ouviu isso, ficou violentamente furioso e disse com fúria excessiva: Que sejam feitos caixões de chumbo, sejam eles encerrados vivos dentro deles e lançados no rio.

Tunc Nicetius quidam thogatus qui assidebat Lampadio fecit preceptum Dioclitiani Augusti et fecit loculos plumbeos et vivos omnes in eis clausit, et precipitari jussit in fluvium. Sanctus autem Quirillus Episcopus hoc audiens in carcere, afflixit se vehementer et transivit ad dominum, qui omnes passi sunt sub die sexto Idus Novembris.

Ipsis diebus ambulavit Dioclitianus Augustus exinde ad Syrmem. Post dies vero quadraginta duos quidam Nichodemus Christianus levavit loculos cum corporibus sanctorum, et posuit in domo sua. Veniens vero Dioclitianus ex Syrmi post menses undecim ingressus est Romam, et statim jussit in thermis Trajani templum Asclepii edificari et simulacrum fieri ex lapide preconisso.

Então, Nicetius, um certo cidadão, que se sentava ao lado de Lampadius executou a ordem de Diocleciano Augusto e fez caixões de chumbo e encerrou-os todos, vivos, neles e ordenou que fossem lançados no rio. Mas o santo Quirillus, o Bispo, quando ouviu falar sobre isso na prisão, ficou profundamente entristecido e passou ao Senhor, os quais sofreram no sexto dia dos idos de novembro.

Naqueles mesmos dias Diocleciano Augusto partiu dali para Syrme. Mas depois de quarenta e dois dias, um certo Nicodemos, um cristão, levantou os caixões com os corpos dos Santos e os colocou em sua própria casa. Mas, Diocleciano Augusto vindo de Syrme, depois de onze meses entrou em Roma e imediatamente ordenou que um templo de Esculápio fosse construído nos banhos de Trajano, e uma imagem fosse feita a partir da pedra quadrada de preconisso.

Quod cum factum fuisset, jussit ut omnes militie venientes ad simulacrum Asclepii sacrificiis ad thurificandum compellarentur; maxime urbane prefecture milites. Cumque omnes ad sacrificia compellerentur, quatuor quidam cornicularii compellebantur ad sacrificandum. Illis autem reluctantibus, nuntiatum est Dioclitiano Augusto. Quos jussit ante ipsum simulacrum ictu plumbatarum deficere. Qui cum diu cederentur, emiserunt spiritum. Quorum corpora jussit Dioclitianus in platea canibus jactari. Que etiam corpora jacuerunt diebus quinque.

Quando isto tinha sido feito, ele ordenou que todos os soldados que viessem até a imagem de Esculápio fossem obrigados a oferecer incenso com sacrifícios, especialmente a milícia da cidade. E quando todos foram obrigados a sacrificar, quatro oficiais corniculários de ala foram obrigados, mas quando eles resistiram, isso foi comunicado a Diocleciano Augusto. E ele então ordenou que fossem condenados à morte diante da própria imagem a golpes de plumbataⁱⁱ.¹ E quando eles foram espancados por um longo tempo, eles entregaram os espíritos, cujos corpos Diocleciano ordenou fossem lançados na rua para os cães. E seus corpos lá permaneceram por cinco dias.

Tunc beatus Sebastianus noctu cum Sancto Melchiade episcopo collegit corpora, et sepilivit in via Lavicana miliario ab urbe tercio, cum sanctis aliis in arenario. Quod dum eodem tempore sed post duos annos evenisset, id est sexto Idus Novembris et nomina eorum minime reppariri potuissent; jussit beatus Melchiades episcopus ut sub nominibus sanctorum martyrum Claudii, Nicostrati, Simphoriani, Simplicii, et Castorii, anniversaria dies eorum recoleretur, regnante domino nostro Jhesu Christo, qui cum patre et spiritu sancto vivit et regnat deus per omnia secula seculorum. Amen.

Então, o abençoado Sebastião, com o santo Bispo Melchiades, recolheram seus corpos durante a noite e os enterraram na estrada para Lavica, a três milhas da cidade, com os outros homens santos no cemitério. Embora isso tivesse acontecido ao mesmo tempo, ou seja, no dia 6 dos idos de novembro, mas dois anos mais tarde: e seus nomes puderam ser encontrados com dificuldade. O abençoado Melchiades, o Bispo, ordenou que seus aniversários devessem ser observados sob os nomes de Santos Mártires, Cláudio, Nicóstrato, Sinfrônio, Simplício e Castorius, nosso Senhor Jesus Cristo reinando, que com o Pai e o Santo Espírito, vive e reina Deus através de toda a eternidade. Amém.

ⁱ Mas a Igreja comemora não 4, mas 5 mártires . A explicação mais convincente é que os 5 homens que foram martirizados em Pannonia um dos quais era Simplício e este teria sido foi omitido na contagem.

ⁱⁱ Tiras de couro com bolas de chumbo nas pontas.